Especial Jornada de Lutas
Novembro de 2016

CSP Conlutas
CENTRAL SINDICAL E POPULAR
www.cspconlutas.org.br

Greve Geral, já!

25 de novembro é Dia Nacional de Paralisações e Greves

Contra a PEC 55 e as reformas da Previdência e Trabalhista; em defesa do emprego e de salários

Com certeza você tem um conhecido, uma conhecida desempregados. O desemprego no Brasil já atinge 22 milhões de pessoas, segundo dados recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É muita gente!

A inflação está na porta, ninguém mais aguenta pagar as contas. Seja do arroz e do feijão no supermercado, da luz, gás e outras tarifas. E quem não está com alguma dívida hoje?

Para resolver essa crise tamanha, o governo federal está jogando a conta nas costas dos trabalhadores. Dessa forma, empresários, banqueiros e agroindústria, por exemplo, além de não serem prejudicados, saem beneficiados.

Não vou pagar!

Apenas os trabalhadores pagam essa conta. Os direitos da convenção trabalhista, por exemplo, como férias, 13º salário e horas extras, com a reforma Trabalhista; a mudança do trabalho direto em terceirizado, com menores salários e menos direitos; a exigência de trabalho até os 65 anos para só então ter direito à aposentadoria, com a reforma da Previdência; a redução e o congelamento do orçamento para a saúde, educação e outros serviços sociais por 20 anos, com a Proposta de Emenda Constitucional, a PEC 55 (ex 241); o direito de greve dos funcionários públicos e o fim dos concursos públicos; salários e carreira congelados, a privatização da Petrobrás. Tudo isso é terrível!

Mas essas medidas não são novas e não encontram apoio na população, que já demonstrou seu rechaço aos políticos, aos governos e a esses planos.

Vamos à luta!

Eram mais de 1100 escolas, institutos federais e universidades ocupadas contra a reforma do Ensino. Com a aprovação da PEC 241/16 na Câmara, e seu envio ao Senado, como PEC 55, os estudantes universitários intensificaram as ações. Os técnicos administrativos das universidades federais, base da Fasubra, entraram em greve no dia 24 de outubro; há greves parciais também entre os técnicos e docentes dos Institutos Federais de Ensino e docentes das universidades federais. No fim de semana de 5 e 6 de novembro, Andes-SN e Sinsasefe, entidades filiadas à CSP-Conlutas, aprovaram intensificar o movimento e entrar em greve até o dia 18 de novembro.

O Dia Nacional de Lutas, em 11 de novembro, aprovado pelas Centrais Sindicais, com os servidores públicos e os setores que atuam na área da educação à frente expressaram que a disposição de luta dos trabalhadores é forte. Houve bloqueio de estradas em São Paulo, Rio Grande do Norte, Bahia e outros estados, paralisações em fábricas, manifestações pelas ruas das capitais, nas escolas e universidades.

E temos a tarefa de preparar este Dia Nacional de Paralisação, em 25 de novembro. Vamos fazer assembleias e realizar greves, paralisações, protestos, manifestações. Trabalhadores do campo e da cidade, operários, servidores públicos, juventude, os que lutam contra as opressões e em defesa da moradia. É hora de dizer não, de dar uma basta. Preparar a Greve Geral, já!

Ataques

Temer e patrões querem que paguemos a conta da crise

Tirar verbas de saúde e educação e outros serviços públicos para dar dinheiro aos banqueiros e isenção aos empresários

O governo alardeia que os gastos públicos não permitem controlar a inflação e garantir superávit primário, ou seja, dinheiro público em caixa. "Por isso, é preciso congelar os gastos", diz. Não haverá, porém, limitações para gastos com juros e amortizações das dúvidas públicas, cujos maiores credores são bancos e outras empresas financeiras. Entretanto, o principal problema nas contas públicas está justamente na dívida pública e não nos gastos primários, como saúde, educação, transporte, moradia, salários e carreiras dos servidores públicos, os que de fato serão congelados.

As despesas primárias são praticamente as despesas relativas a todo o orçamento, menos aquelas financeiras, ou seja: para o pagamento de juros, encargos e amortizações da dívida, que poderão crescer, sem nenhum limite, neste período.

Em 2016, para o pagamento da dívida pública estão autorizados 45,47% do orçamento.

E assim, o conjunto dos governos do PMDB, do PSDB e dos demais partidos que dirigem os estados e o governo federal aplicam o mesmo receituário neoliberal. Seja Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro ou Belém, ferro nos trabalhadores e dinheiro para banqueiros, empresários e agroindústria.

PEC 55 (ex 241) – A Proposta de Emenda Constitucional, a PEC 55 (ex 241), congela em 20 anos o orçamento para serviços públicos, entre eles saúde e educação, assim como salários e carreira de servidores públicos. Se esta PEC estivesse sido aprovada há vinte anos, o salário mínimo seria de R$ 400 e não de R$ 880. Esse projeto já foi aprovado em dois turnos na Câmara e querem aprová-lo até dia 14 de dezembro no Senado.

REFORMAS – As já anunciadas reformas da Previdência e Trabalhista. A primeira pretende elevar aos 65 anos a idade mínima para a aposentadoria, sendo homem ou mulher, tanto de servidores públicos quanto os da iniciativa privada. Já a segunda quer permitir que o que for negociado entre sindicatos e patrões valha mais do que os direitos adquiridos na CLT (Convenção das Leis de Trabalho). Ou seja, não teremos mais garantidos férias, 13% salário, horas extras e outros direitos.

DIREITO DE GREVE – O STF aprovou por 6 a 4 que o poder público deve descontar o salário de servidores em greve. A decisão foi tomada um dia antes da data em que se comemora o Dia do Servidor Público, 29 de outubro, e quando a categoria está mobilizada com diversas greves e ocupações na área da educação. Os servidores públicos até hoje não têm regulamento o direito à negociação coletiva e data-base, apesar de o Brasil assinar a Convenção 151 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que exige respeito a esses direitos dos servidores. O mais lamentável é que sobre isso o STF não se manifesta.
Esses não são os únicos ataques, ainda há outros.

TERCEIRIZAÇÃO – A liberação total da terceirização pode ser decidida nos próximos dias. A votação do Recurso Extraordinário 958252, que estava prevista para 9 de novembro último, no STF (Supremo Tribunal Federal), pretendia derrubar decisão do TST (Tribunal Superior do Trabalho) que definiu a terceirização praticada pela Cenibra (Empresa Brasileira de Celulose) como "transferência fraudulenta e ilegal" de mão de obra, com o "nítido propósito de reduzir custos de produção", praticada por essa empresa. Ou seja, se o STF não criminalizar as contratações da Cenibra como fraude, na prática será a legalização da terceirização em atividades-fim. Ou seja, na decisão de um único caso, as empresas saem fortalecidas para acabar com o emprego formal e contratar terceirizadas para todas as funções.

Jornada de Lutas

Fortalecer as mobilizações

Servidores públicos, metalúrgicos, trabalhadores do transporte, petroleiros, operários da construção civil, estudantes e movimentos populares juntos

Não podemos aceitar esses ataques que vêm sendo impostos pelo governo Temer. Temos de seguir o exemplo de trabalhadores de outros países como França, Espanha e México que também estão com direitos muito parecidos que os nossos ameaçados e estão lutando nas ruas e fazendo greves.

Aqui, no Brasil, não será diferente. E não está sendo.

Ocupações – A juventude vem despontando na vanguarda das lutas com as ocupações das escolas. Semana passada, o movimento das ocupações estudantis avançou, em especial, nas universidades. De norte à sul do país eram 1155 instituições de ensino ocupadas, sendo 105 universidades e mais de 1000 escolas no Paraná, Distrito Federal, Rio de Janeiro e outros estados. Além de recusar a reforma do Ensino e a Lei da Mordaça, que visam transformar a educação em simples meio para formação ideológica a serviço do mercado e dos interesses dos empresários, eles lutam contra a PEC 55. Neste momento, uma nova instituição de ensino deve estar sendo ocupada.

O mesmo ocorre nos demais setores dos trabalhadores. Através do chamado unitário das centrais sindicais, a classe já realizou grandes mobilizações no mês de setembro: Jornada de luta em Brasília, que teve os servidores públicos à frente, nos dias 12, 13 e 14; paralisações em nível nacional no dia 22, comandados pelo setor de educação, e no dia 29, com os metalúrgicos à frente e a adesão de uma parcela dos trabalhadores da construção civil e petroleiros contra os planos de Michel Temer. Greves com duração de mais de uma semana foram vitoriosas na Gerdau e Hitachi, no Vale do Paraíba (SP) e preparam o enfrentamento contra patronal, na Embraer.

Da Jornada de lutas à Greve Geral

A Coordenação Nacional de nossa Central, a CSP-Conlutas, aprovou impulsionar a Jornada de Lutas proposta pelas Centrais Sindicais dias antes.

Assim, neste mês de novembro, há um importante calendário a ser cumprido e todas estas iniciativas devem nos conduzir rumo à preparação de uma urgente Greve Geral que derrote os projetos do governo Temer que atacam duramente os trabalhadores.

11 de novembro

Realizado Dia Nacional de Protestos, Mobilizações e Paralisações com o setor da educação à frente.

20 de novembro

Dia da Consciência Negra, mas todo o mês está sendo marcado pela Marcha da Periferia, com atividades e protestos que mostram a luta contra o racismo no país e por direitos de negras e negros.

25 de novembro

Dia Nacional de Protestos Paralisações e Greves: a proposta é que este dia seja fortalecido com o acúmulo das lutas em curso e das ações do dia 11 de novembro e que entrem com participação expressiva nesse dia os diversos setores privados que começam a se mobilizar. Entre eles, metalúrgicos, operários da construção civil, petroleiros, trabalhadores da mineração, químicos, e outros, e ações conjuntas com o movimento popular.
Também vamos incorporar a luta contra a violência à mulher nessa jornada.
A CSP-Conlutas está nas ruas, nas ocupações das escolas, nas universidades, em cada local de trabalho, nas lutas por moradia e com as causas da juventude, defendendo a necessidade da realização de uma Greve Geral, já!

29 de novembro

Caravana a Brasília contra a PEC-55, por ocasião da votação no Senado.

Algumas lutas no dia 11/11

Narley Resende

Curitiba (PR)

Cássia Citene

Belo Horizonte (MG)

Facebook

Rio de Janeiro (RJ)

Waldemir Júnior

São Carlos (SP)

Sindpetro AL/SE

Maceió (AL)

Greve Geral, já! Contra as reformas da Previdência e Trabalhista! Contra à Contra a PEC 55 (ex 241)!

Por emprego e salário, contra o ajuste fiscal e a retirada dos direitos!

FORA TEMER E TODOS OS CORRUPTOS DO CONGRESSO NACIONAL!

Novembro Negro é mês da Marcha da Periferia

Denúncia do racismo e exigência de reparação

"Aquilombar para Reparar". Com este tema, o movimento negro vai às ruas neste mês de novembro exigir direitos e reparação. A Marcha da Periferia acontece de 11 a 26 de novembro em diversos estados brasileiros. Este é o mês em que se celebra a resistência de Zumbi dos Palmares, símbolo da luta contra o racismo e a escravidão no país.

Dados do Anuário de Segurança Pública de 2016 apontam que a cada nove minutos uma pessoa morre vítima de arma de fogo no Brasil. Ainda de acordo com o levantamento, destes, 54% são jovens, entre 15 e 24 anos, e 73% são negros e pardos.

Segundo a pesquisa, 58.492 pessoas morreram em 2015 vitimas da violência por arma de fogo. Outro fato alarmante é de 3.345 mortes foram causadas por intervenções militares e 17. 688 por policiais, entre 2009 e 2015. Talvez por isso 70% das pessoas, segundo o estudo, têm medo da polícia. Ou seja, a militarização da policia é outro fato que diretamente ligado às mortes de negros, majoritariamente, nas periferias.

O Quilombo Raça e Classe, que integra a CSP-Conlutas, defende que é necessário exigir dos governos reparação com trabalho, saúde e educação públicas de qualidade ao povo negro do Brasil.

Também faz um chamado a todas as organizações do movimento negro e entidades e movimentos no Brasil a se incorporem aos eventos e atividades do Novembro Negro e na construção da Marcha da Periferia. Neste período estão sendo realizados debates, encontros, palestras em escolas e universidades públicas, Festivais de Hip Hop, manifestações, entre outras atividades.

via Télam

Manifestação na Argentina contra violência à mulher

25 de novembro

Dia internacional de Combate à Violência à Mulher

Em todo o mundo, as mulheres vêm se mobilizando para enfrentar uma das piores facetas do machismo: a violência. No último mês, o movimento "Ni una a menos", surgido na Argentina, levou milhares de mulheres às ruas em diversos países, inclusive aqui no Brasil, para denunciar o aumento nos casos de assassinatos e estupros.

O nosso país ocupa a quinta posição num ranking mundial onde mais se mata mulheres. A cada 2 horas uma mulher brasileira é morta pela violência machista; a cada 2 minutos, 5 mulheres são espancadas e a cada 10 segundos uma mulher é vítima de estupro. Esses dados alarmantes combinados com os indicadores sociais como o fato de estarem nos piores postos de trabalho e serem maioria entre a população pobre. Além disso, são as mais prejudicadas com as medidas de ajuste do governo Temer, o que faz com sejam as mulheres as principais protagonistas das diversas lutas que acontecem no Brasil, desde a ocupação das escolas, passando pelas greves do funcionalismo e outros setores da classe.

Por isso, a CSP-Conlutas e o MML (Movimento Mulheres em Luta) participam das manifestações do próximo 25 de novembro, levantando a bandeira do combate à violência machista, para fortalecer as mulheres e unificar a classe trabalhadora.

Participe, divulgue, organize!

NOSSAS BANDEIRAS NA JORNADA DE LUTAS

- Contra as demissões e o desemprego. Redução da jornada para 36h, sem redução de salário. Extensão do seguro desemprego para um ano para todos sem nenhum tipo de carência;
- Não à carestia; Defendemos o controle e congelamento dos preços da cesta básica e tarifas públicas;
- Não ao pagamento da dívida externa; Pela auditoria da Dívida Pública e suspensão imediata do pagamento da dívida;
- Contra as privatizações e a terceirização; Reestatização de todas as empresas privatizadas. Pela volta do monopólio do Petróleo, Petrobrás 100% estatal!
- Prisão e confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores;
- Nenhuma confiança na justiça do Estado burguês em defesa das liberdades democráticas;
- Reforma agrária sob o controle dos trabalhadores;
- Plano geral de obras públicas para construção de moradia popular, hospitais, creches e escolas;
- Fim dos despejos. Redução e congelamento dos preços dos aluguéis;
- Salário igual para trabalho igual. Chega de assédio aos setores oprimidos;
- Basta de genocídio à população negra. Desmilitarização da PM;
- Unir os trabalhadores contra a violência à mulher, o feminicídio e os estupros;
- Pela criminalização da LGBTfobia;
- Contra a PEC 55 e ao PLP 257;
- Não à MP 746 (reforma do Ensino Médio) e o PL 867 (Escola Sem Partido)

CSP Conlutas
CENTRAL SINDICAL E POPULAR
Rua Boa Vista, 76 - 11° andar - CEP: 01014-000 | Centro - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3107-7984